



Crônica da Cidade

MARCOS PAULO LIMA | marcospaulo.df@cbnet.com.br

Cá com os meus botões

A canção *Eduardo e Mônica* do Legião Urbana tem um trecho com o qual me identifico. “(...) E o Eduardo gostava de novela e jogava futebol de botão com seu avô”. Não, não gosto de novela. Minha predileção é pelo popular “estrelão”, pela palheta, o aviso de “prepara”, a bolinha de feltro ou chapada e a comemoração de gol — independentemente da regra de 3, 12 toques ou livre no caso específico dos praticantes amadores.

Futebol de botão sempre foi o meu brinquedo preferido. Quando era criança, jogava sozinho no apartamento dos

meus pais no Cruzeiro Novo. Transformava cada partida em um espetáculo antes mesmo do advento do padrão Fifa. Tinha um caderno. Nele, escrevia as escalações dos times devidamente numerados. Como sempre admirei a festa das torcidas nas canchas argentinas, fazia chuva de papel picado na entrada das equipes emulando a recepção das torcidas do Boca ou do River em La Bombonera ou no Monumental de Núñez.

Durante a partida, assumia o papel de manipular os dois times. Era técnico, juiz e o principal: narrador. Gritava como se a brincadeira fosse de verdade. Para mim, era. Sim, incomodava os vizinhos. Eles tocavam a campainha para reclamar com a minha mãe Ana ou meu pai Alberto. Um menino estava ultrapassando os decibéis da tolerância.

O cenário das minhas partidas se aproximava do profissionalismo de uma maneira artesanal. Colecionava caixas de creme dental e as recortava para transformá-las em “placas de publicidade” coladas nas bordas do estrelão. Apagava as luzes do quarto e acendia lanterna para transformar o acesso ao campo em show pirotécnico. Ousava, inclusive, fazer o som da galera durante a entrevista dos botões aos repórteres de campo.

Minha paixão pelo futebol de botão passou de pai para filha. Isabela gosta de brincar comigo. Travamos bons duelos em casa. Meus times de botão da infância, todos muito simples, de plástico — os meus pais tinham condição financeira de comprar para mim à época —, estão preservados. Traves, palhetas, bolinhas, caixas de fósforo improvisadas

de goleiro... Tudo guardado dentro de uma caixa velha de tênis batizada por mim de ônibus das delegações.

Um dia desses, perambulando pelo bairro onde moro, descobri a possibilidade de dar um upgrade no hobby da infância e praticar futebol de botão profissionalmente. Eu e a filhota estamos a poucos passos do paraíso. Somos praticamente vizinhos do Águas Claras Futebol de Mesa e Arte (Acafuma). Uma tribo de craques se reúne às quintas-feiras e aos sábados no Maggiore Shopping, Avenida das Araucárias 305, lojas 34 e 35, para amistosos, partidas oficiais e lições supervisionadas pelas feras. Simpáticos, eles até emprestam botões caríssimos para a “pelada” dos visitantes.

A Acafuma é um dos dois endereços clássicos no DF para os apaixonados por

futebol de botão. O outro é a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), no Setor de Clubes Sul. Há pelo menos 60 botonistas profissionais na capital. Conheço os craques Rodrigo Caruso e José Ricardo, ambos referências no assunto.

Em Brasília, joga-se de duas formas: 12 toques (regra paulista), a mais acessível aos leigos; e 3 toques (carioca). Os botões são de acrílico. Há tamanho mínimo e máximo. Não é esculhambado, não, tem que respeitar! Ah, não vale bolinha chapada de WAR, não, ok?! O regulamento exige bola de feltro.

Se você, como eu e o Eduardo da canção do Legião, jogava futebol de botão com seu avô, prepare-se: a Acafuma promoverá torneio aberto 12 toques para iniciantes neste segundo semestre. Mais informações com o Rodrigo Caruso: (61) 9911-6186.

ESPAÇO PÚBLICO / Após a ação de fiscalização de domingo, os debates se acirraram. O **Correio** ouviu moradores da Asa Norte e especialistas sobre a questão. DF Legal avisa que não permitirá a ocupação irregular. Produtores e ambulantes cobram explicações

Eixão do Lazer virou polêmica

» LETÍCIA GUEDES

Há quem se posicione contra e quem se posicione a favor. Após a ação realizada no Eixão do Lazer pela secretaria DF Legal em parceria com o Departamento de Estradas de Rodagem do DF (DER-DF) e da Polícia Militar (PMDF), que retirou os ocupantes do local, entre artistas e ambulantes, os debates em torno do assunto reverberaram. O **Correio** ouviu moradores da Asa Norte, especialistas e o Governo do Distrito Federal (GDF), que informou que as fiscalizações continuarão ao longo dos próximos finais de semana. Sem licença, não terão atividades ao ar livre.

Há duas décadas vivendo na Asa Norte e frequentando o Eixão, Amenair Torres, 61 anos, é contra a ação de domingo. Segundo ela, o barulho que chega nos apartamentos não é suficiente para incomodar. A aposentada classificou os ambulantes como essenciais para quem vai ao lugar passar o dia. “Sem falar nos eventos culturais. Há o choro, o samba, o rock, eu acho interessante e não costumo ouvir reclamações dos meus vizinhos. Na verdade, todos adoram”.

Ana Paula Gurgel, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), apontou que ter um dia da semana para tornar o espaço público um lugar de lazer, em suas mais diversas formas, é um ganho para a qualidade de vida dos brasilienses. “É um espaço a mais que as pessoas têm para se reunir, confraternizar e usufruir a cidade de outra maneira que não somente pelo carro”, destacou.

Para a turismóloga e agente de viagens Michelle Seabra, o Eixão do Lazer é responsável por promover qualidade de vida, sustentabilidade e integração social na capital. “O Eixão democratiza o uso de um espaço que, em dias normais, é dominado pelos carros. Isso promove a ideia de que as cidades devem ser feitas para as pessoas, não apenas para os veículos. A iniciativa atrai turistas interessados em conhecer uma Brasília mais descontraída e acessível, valorizando a cidade como um destino turístico que oferece opções além dos pontos turísticos tradicionais, e não só política”, ressaltou.

Além de defender as manifestações culturais, o servidor público André Calixtre, 40, classificou como “absurdas” as reclamações acerca do volume de som das apresenta-

Ed Alves/CB/DA.Press



GDF informou que fiscalizações no local continuarão aos finais de semana

Letícia Guedes



André Calixtre: “Reclamações absurdas”

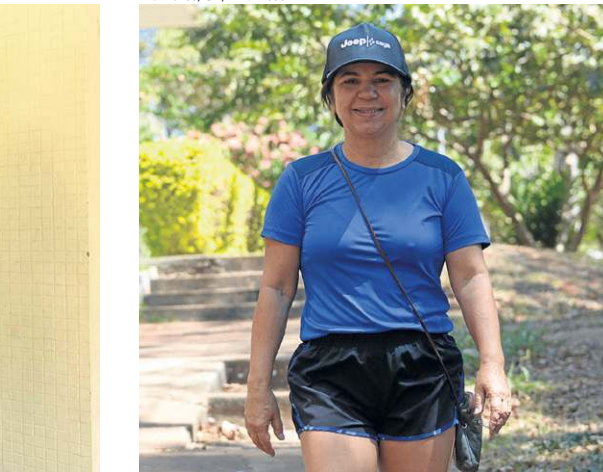
ções de chorinho. “Esse é um ritmo altamente sofisticado, música instrumental e sem voz, eu realmente acho que há um certo exagero por parte de quem reclama”, disse. Apesar de ser a favor dos eventos, porém, ele, que é síndico do bloco em que mora, disse entender o lado dos moradores que vivem nos edifícios das pontas. “Nesse caso, eu reconheço que talvez o som fique mais alto e possa incomodar”.

De dentro da janela

Nas redondezas da 208 Norte, não é difícil encontrar moradores que reclamem do barulho proveniente dos eventos. À reportagem, preferiram não se identificar, mas relataram que, para além do volume das músicas, o estresse com as vagas de estacionamento e com o acúmulo de lixo deixado pós-evento é recorrente.

Geraldo Côrtes, prefeito comunitário da 208 Norte, disse que a in-

Ed Alves/CB/DA.Press



Amenair Torres: “Tradição dos domingos”

satisfação é coletiva. Ele relatou que alguns moradores dos blocos J e K, localizados nas pontas da quadra, venderam seus apartamentos e preferiram deixar a Asa Norte. “A perda do sossego e da tranquilidade afeta a saúde das pessoas; nesses blocos vivem idosos, crianças e pessoas com autismo. O barulho tem incomodado muito”, apontou.

A urbanista Ana Paula Gurgel destacou que tudo o que acontece na cidade precisa ser permeado por pactos. “A gente pode usar um determinado espaço público até que o meu direito não interfira no direito do outro; se não houver de alguma maneira, um controle, com regras básicas de como será o uso, a convivência e a escala, o território pode acabar entrando numa disputa, o que pode causar diversos problemas do ponto de vista de acesso”, apontou.

Crystyna Lessa, prefeita comunitária da 713 Norte, disse que os moradores que

Marcelo Ferreira/CB/DA.Press



Especialistas alegam que o uso democrático do local é ganho de qualidade de vida

têm visão direta para a via costumam presenciar pessoas se embriagando durante o dia inteiro e dirigindo depois, o que tem promovido insegurança. “Muitas pessoas também se preocupam com a questão da alimentação, de como tudo é preparado e, principalmente, com o uso de botijão de gás. De pouquinho em pouquinho, nós vemos as irregularidades, que vão criando um grande problema”, apontou.

Procurada pela reportagem, a Associação dos Moradores da Asa Norte — Amo Asa Norte informou que ainda não tem um posicionamento coletivo frente à situação, mas confirmou a onda de insatisfação.

Mobilização

A Câmara Legislativa do DF (CLDF) reunirá, amanhã, às 18h, representantes do governo, do setor cultural, ambulantes e pes-

soas que trabalham no Eixão do Lazer para debater o episódio de domingo.

De acordo com Tita Lyra, presidente do Conselho Regional de Cultura do Plano Piloto, a ação não afeta apenas artistas e profissionais do setor que atuam no Eixão, mas toda a população do DF. “A forma como a abordagem se deu foi assustadora, parecia repressão, parecia ditatorial, e isso do Conselho Regional de Cultura não vai aceitar”, afirmou, reiterando que uma das características mais fortes da capital é a diversidade e que o Eixão, em sua essência, representa isso.

Independentemente dos posicionamentos, só permanecerá no local quem adquirir a licença necessária. Questionado pelo **Correio**, o DF Legal informou que dará continuidade às fiscalizações nos próximos domingos e orientou que os ambulantes não retornem ao Eixão sem a devida docu-

mentação para que não tenham suas mercadorias apreendidas.

Em resposta às medidas, haverá, hoje, às 10h, uma manifestação em frente ao DER-DF Segundo Kleiton Guimarães, do Complexo Itinerante, projeto que atua há cerca de dois anos no Eixão, a mobilização é feita para buscar esclarecimentos acerca da documentação necessária para atuar. Além dessa, haverá, no próximo domingo, também às 10h, uma manifestação na altura da 207 Norte, organizada pelos grupos culturais que costumam se apresentar no local.

“Todo mundo quer trabalhar da forma correta, mas a gente precisa saber quais são os caminhos para fazer isso”, explicou Kleiton.

Ontem à noite, o DER-DF informou que, a partir das 12h de hoje, será disponibilizado, no site oficial, um cadastramento, de forma simplificada, específico para interessados em trabalhar como ambulantes no Eixão do Lazer aos domingos e feriados nacionais. O órgão destaca que se trata apenas de um pré-cadastro, uma vez que, neste momento, o Decreto Nº 40.877/2020, que proibia, entre outras coisas, a realização de atividades de lazer e de comércio no Eixão do lazer durante a pandemia, ainda está vigente e proíbe a concessão de autorizações.

O deputado distrital Fábio Félix (Psol-DF) — que organizou um abaixo-assinado intitulado Ocupa Eixão — apresentou, ontem à tarde, um Projeto de Decreto Legislativo para sustar esse decreto instituído em função da covid-19. O parlamentar vai pedir que a proposta seja votada, com urgência, hoje. São necessários 13 votos.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 2 de setembro de 2024

» Campo da Esperança

Antonio Farias Cavalcanti, 87 anos
Augusto de Barcellos Willer, 74 anos
Hissai Nakakura, 74 anos
Lazaro Caetano Ferreira, 57 anos
Lucia Prado de Oliveira, 94 anos
Luiz Carlos Taube, 85 anos
Mária das Gracas de Lima Tavares, 71 anos

Maria do Socorro Silva, 64 anos
Maria Elizabeth Tavares Mota, 64 anos
Rossana Falconi de Carvalho, 65 anos
Salomao Vogado de Sousa, 61 anos
Valdice Santos Souza, 71 anos

» Taguatinga

Antonio Jose Lima de Araujo, 70 anos
Diocelino Fagundes de Souza Junio, 50 anos
Jackson Lendel Costa dos Santos, 36 anos
Januario Alves da Trindade, 72 anos
João Batista de Freitas Medeiros, 43 anos
Maria Neuza Barbosa do Santos, 56 anos

Melquiades Araujo dos Santos, 76 anos
Rosania Xavier Ferreira, 54 anos
Zilania Amorim da Costa, 44 anos

» Gama

Marcio Alberico Correia da Silva, 65 anos
Zilmar Borges Custodio, 62 anos

» Planaltina

Carlos Alexandre Vieira

de Franca, 38 anos

» Brazlândia

Deurismar Ferreira de Souza, 46 anos
Jose Raimundo da Costa Vaz, 73 anos
Waltenbergue de Carvalho Barbosa Lima, 35 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Armenia Ribeiro

Merouço, 71 anos
Ariolison Nunes da Silva, 50 anos
Elena Evangelista de Sousa, 91 anos
Sívio Severiano Ramos, 57 anos (cremação)
Najla Dias Daoud, 64 anos (cremação)
Nilo Sergio Fernandes da Silva, 72 anos (cremação)
Efigênia dos Santos, 88 anos (cremação)